



Editorial

De acordo com Ana Carolina Carvalho, da ONG Avisa Lá, que atua na formação de professores da rede pública, um “bom professor de literatura deve ser um leitor assíduo: curioso em relação à produção literária atual, atento aos lançamentos, além de ter repertório dos textos clássicos. Ele deve ser um apaixonado pela literatura! Não há como envolver os alunos na leitura literária sem um grau de paixão e de envolvimento pelos livros”.¹

Levando em conta essa reflexão e o fato de que a literatura, na escola, não deve ser tratada apenas como ferramenta utilitária para a alfabetização, a primeira edição da revista *W/Educação* tem como linha condutora esse aspecto, tão delicado quanto importante, quando se pensa na formação docente. Afinal, como formar leitores se os próprios professores não leem literatura e não se emocionam com o texto literário?

Para começar a refletir a respeito dessa questão fundamental, são apresentados quatro textos que exploram uma experiência das alunas de pedagogia da Faculdade Professor Wladimir dos Santos na disciplina de Literatura Infantil, no primeiro semestre de 2017. Além de proporcionar reflexões sobre teoria e buscar expandir o repertório de autores e obras das alunas, a disciplina buscou trazer à tona um tanto de autoconhecimento e desenvolvimento de sensibilidade para o texto literário.

A proposta sobre a qual a professora Maura Bolfer e três alunas discorrem em seus textos foi uma vivência poética que costurou elementos trabalhados em sala de aula: uma leitura compartilhada entre alunas e professora, a criação de um repertório de leitura de obras infantis, a poesia como gênero literário e a habilidade de elaborar emoções por meio do contato com a arte - em especial, a literatura.

A coordenadora da Educação Infantil do Colégio, Gabriela Plens, compartilha, em email escrito durante um curso de formação por meio de cartas, seu processo de aproximação e início de trabalho com a nova BNCC em conjunto com as professoras do segmento.

¹ BLOG da Letrinhas. “A quantas anda a formação dos formadores?”. Disponível em: <http://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/A-quantas-anda-a-formacao-dos-formadores>. Acesso em: 30 ago. 2018.



No artigo seguinte, a professora Cláudia Mortara levanta a discussão a respeito do engessamento da construção do currículo de matemática nas escolas, tratando da Teoria dos Campos Conceituais, de Gérard Vergnaud.

Haroldo Sato reflete sobre sua experiência como docente universitário de psicologia diante da maior e mais ampla diversidade de alunos que agora têm acesso à universidade, graças aos diversos programas de acessibilidade e inclusão das últimas duas décadas.

Finalizando, a professora de inglês Amanda Francatto resenha o livro *The Political Classroom* (A sala de aula política, em tradução livre), das pesquisadoras americanas Diana E. Hess e Paula McAvoy, da Universidade do Wisconsin. As autoras apresentam uma pesquisa de quatro anos realizada com mil alunos nos Estados Unidos que evidencia a importância para a democracia da preparação dos estudantes para debater política de maneira respeitosa e qualificada.

Esperamos ampliar nas próximas edições o debate acerca das mais diversas questões que engendram uma formação docente ampla, de qualidade e conectada com as necessidades mais urgentes da educação brasileira.

Boa leitura a todos!

Maura Maria Morais de Oliveira Bolfer, coordenadora geral do Colégio Uirapuru, da Faculdade Prof. Wladimir dos Santos e editora da *W/Educação*.

Paula Lima, editora da *W/Educação*.